

Obra: Drogas? Não! Nunca! Jamais! Em tempo algum!
Autor: J. J. Dacosta



**LIVRO 44 - DROGAS? NÃO!
NUNCA! JAMAIS!
EM TEMPO ALGUM!**

Conto infanto-juvenil que se integra à fantasia natural e criatividade das crianças e dos jovens, divertindo, educando e somando para o desenvolvimento do caráter, valores morais, cidadania, consciência ecológica, valores de família, cultura, conhecimento, espiritualidade, respeito aos educadores, incentivo ao estudo, ordem e disciplina. Livro destinado a crianças e jovens que apreciam leituras inteligentes, sensíveis, culturais, educativas e temas da realidade social brasileira.

CONTO COM MAIOR CONTEÚDO LITERÁRIO, UM MELHOR EXERCÍCIO DE LEITURA.

Sinopse:

O livro conta a história de Pedrinho, um menino que gostava que seu pai lesse história para ele na hora de dormir, apesar de saber ler e escrever muito bem e ser quase um mocinho. E não era para menos. O senhor Cláudio era muito divertido quando arrumava tempo para ler histórias para o Pedrinho. Ele imitava as vozes dos animais falando. Criava sons e caretas, conforme cada quadro da história. Corria pelo quarto, quando era para fugir de algum perigo. Escondia-se embaixo da cama e reaparecia de surpresa, quando era para fazer um suspense. Dava pulos e imitava os gestos dos personagens, não se preocupando em incomodar os vizinhos com seus gritos e berros. Uma noite, o senhor Claudio leu a história de três casais de bichinhos da floresta, um casal de coelho, outro de cervo e outro de macaco. A história contava as orientações dos papais e das mães aos seus filhotes para eles sobreviverem e enfrentarem os perigos da imensa floresta. Um dia, eles teriam que viver por sua conta e precisavam conhecer bem as regras de sobrevivência e os perigos. Aproveitando a história, o senhor Cláudio fala com Pedrinho a respeito dos perigos que o esperam na 'imensa floresta' da cidade grande, em especial os perigos das drogas. A história ensina, de forma lúdica e com aventuras, a prudência, cautela e cuidado que Pedrinho deve ter para se afastar dos falsos amigos, que procuram envolver outras crianças no mundo das drogas, e outras ameaças da sociedade. É uma excelente ferramenta aos pais, avôs e professores nesta importante e difícil missão de tratar este delicado assunto das drogas com as crianças.

J. J. Dacosta

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos que dedicam parte de suas vidas para educar, de alguma forma, as crianças, com a missão e a crença de que nelas está a esperança de um mundo melhor.

Em especial, aos pais, professores e avós, triângulo básico da educação infantil.

Agradeço a Deus pela criança que Ele, ainda, permite existir em mim.

J. J. Dacosta

Apesar de já estar com 12 anos, saber ler e escrever muito bem e já ser um mocinho, como dizia sua madrinha dona Lídia, Pedrinho gostava que seu pai lesse histórias para ele antes de dormir.

E não era para menos. O senhor Cláudio era muito divertido quando arrumava tempo para ler histórias para o Pedrinho.

Ele imitava as vozes dos animais falando. Criava sons e caretas, conforme cada quadro da história. Corria pelo quarto, quando era para fugir de algum perigo. Escondia-se embaixo da cama e reaparecia de surpresa, quando era para fazer um suspense. Dava pulos e imitava os gestos dos personagens, não se preocupando em incomodar os vizinhos com seus gritos e berros.

Ele era um contador de histórias de muitas caras e bocas, além de muitos talentos.

De vez em quando, até dona Odete, mãe de Pedrinho, e Inês, irmã de Pedrinho, escondiam-se no corredor próximo ao seu quarto para ver as palhaçadas do senhor Cláudio.

Mas, eram logo descobertas, traídas por suas risadas.

Esta noite, o senhor Cláudio separou uma história muito interessante para contar ao Pedrinho.

Era a história de três casais de bichinhos da floresta que criavam seus filhotes. Agora, era chegada a hora de soltá-los na floresta para que seguissem suas vidas por conta própria.

Mas, antes, eles tinham uma última missão – ensinar seus filhotes sobre os perigos da floresta e como evitá-los para eles continuarem vivos!

Pedrinho, como sempre muito animado, acomodou-se em sua cama, arrumou o travesseiro mais alto e se abrigou em um aconchegante cobertor.

Ele estava pronto para ouvir a história!

E o senhor Cláudio abriu o pequeno livro e começou:

Era uma vez, três casais de bichinhos.

Rabicho e Rabiquete, formavam o casal de coelhos.

Bambu e Bambete, formavam o casal de cervos.

Kikiki e Kekeke, formavam o casal de macaco.

O dia amanhecia lindo na imensa floresta onde os casais de coelho, cervo e macaco viviam.

O sol despontava no horizonte, pintando de amarelo ouro todo o céu.

O orvalho na noite deixava as folhas das plantas molhadas e frescas, aliviando o calor do sol forte.

Os animais iniciavam a busca pelo alimento do dia.

Era primavera e quase todos os animais estavam com filhotes.

Rabicho e Rabiquete criavam sete coelhinhos.

Bambu e Bambete criavam dois cervozinhos.

Kikiki e Kekeke criavam um macaquinho.

Os pássaros se apressavam em levar sementes, frutas, insetos, larvas para os seus famintos filhotes, que esperavam nos ninhos.

Outros, como Rabiquete, Bambete e Kekeke, davam de mamar aos seus preguiçosos filhotes.

Após as refeições, as mães pássaros ensinavam seus filhotes a cantar e voar. Logo, eles teriam que sair do ninho e alçar voo em busca de seus destinos.

Rabiquete, Bambete e Kekeke mostravam aos seus filhotes onde procurar alimentos na imensa selva.

Elas mostravam os frutos, sementes, raízes, flores e plantas que os filhotes podiam comer e as que deviam evitar por serem venenosas. Logo, eles também deixariam de mamar e deveriam seguir suas vidas por conta própria.

Os filhotes acompanhavam suas mães nos passeios na floresta, nunca se afastando muito dos locais onde nasceram.

Eles prestavam muita atenção no que suas mães comiam e onde elas achavam estas deliciosas comidas.

- *Mamãe, o que isto? Eu posso comer? Perguntavam os filhotes do coelho.*

- *Isto é uma minhoca. Coelhos não comem minhocas. Elas são para os pássaros, tatus, quatis e outros animais. Mas, não servem para os coelhos.*

- *Mamãe, o que isto? Podemos comer? Perguntavam os filhotes de cervo.*

- *Isto é um ratinho. Cervos não comem ratinhos. Eles são para o cachorro do mato, lobo guará, coruja e outros animais. Mas, não servem para os cervos.*

- *Mamãe, o que isto? Posso comer? Perguntava o filhote de macaco.*

- *Isto é uma banana. Pode comer, sim! Bananas são ótimas para os macacos!*

E assim, os filhotes de coelho, do cervo e do macaco aprenderam em poucas semanas o que podiam e o que não podiam comer.

Aprenderam com o exemplo dos seus pais.

Mas, a floresta escondia terríveis perigos para os filhotes. E eles deveriam aprender agora quais eram estes perigos e como deveriam fazer para se proteger.

Se não aprendessem, os filhotes teriam poucas chances de sobreviver na floresta.

E esta tarefa cabia ao Rabicho, Bambu e Kikiki. Os papais dos filhotes deveriam mostrar todos os perigos da floresta.

Este ensinamento era o mais importante. Ele garantia a continuidade da vida dos filhotes na floresta.

Os coelhinhos já sabiam o que podiam e o que não podiam comer. Eles, ainda, mamavam um pouco em Rabiquete. Mas, foram perdendo o interesse em mamar tão logo experimentaram as delícias de uma folha fresquinha, raízes suculentas, flores e frutas saborosas.

Era chegada a hora de iniciar o treinamento com o papai Rabicho sobre os perigos da floresta.

Neste momento, o senhor Cláudio interrompeu a leitura. Ele já mostrava sinais que estava cansado e com sono. Mas, Pedrinho continuava com os olhos arregalados, interessado na continuidade da história.

- Pedrinho, que tal nós paramos por aqui e continuarmos a leitura amanhã?

- Ah, pai! Conta mais um pouco. Eu ainda não estou com sono! Eu quero ver o final desta história!

Vendo o interesse de Pedrinho, o senhor Cláudio procurou renovar suas energias e decidiu contar a história inteira.

E continuou a leitura, entre um bocejo e outro...

O dia amanheceu lindo e todos os sete coelhinhos se postaram enfileirados à frente de Rabicho e o treinamento começou.

- *Meus queridos filhotes! Vocês começam agora uma nova vida na floresta. Mais alguns meses, todos vocês serão coelhos adultos. Sairão à procura de seus destinos. Nós os coelhos fomos privilegiados pela Mãe Natureza. Vivemos nos campos onde têm muitas ervas saborosas, raízes, frutinhas, flores, córregos de água cristalina e pura para bebermos! Vivemos em um verdadeiro paraíso! Com o tempo, vocês encontrarão novos amigos e formarão casais para terem mais filhotes e garantir a continuidade de nossa espécie. Mas, este paraíso oferece muitos perigos!*

- *Perigos? O que é perigo, papai? Perguntou Rabichinho.*

- *Perigo é toda situação que ameaça a vida ou pode causar ferimentos e dores a um coelho. É o risco que um coelho corre diante de uma situação ameaçadora e não segura!*

- *Mas, que perigos nós temos em um lugar tão bonito e alegre onde vivemos? Perguntou Flor, uma linda coelhinha.*

- *È verdade! Nós vivemos em um lugar tão bonito e alegre que não vemos os perigos que nos ameaçam. E este é o grande problema! Mas, nós vamos passear nos campos e o papai vai mostrar os perigos para vocês. Mas,*

lembram-se - para evitar os perigos vocês terão que ser prudentes, precavidos e cuidadosos!

- *Papai, o que é ser prudente?*
- *Papai, o que é ser precavido?*
- *Papai, o que é ser cuidadoso?*

Os coelhinhos bombardeavam o papai Rabicho com perguntas e ele se convencia:

- *Ah! Este ensinamento não será tão fácil como eu pensava!*

Mas, muito paciente e sentindo a responsabilidade e a importância de ter os seus filhotes bem treinados quanto aos perigos dos campos e da floresta, Rabicho respondeu com carinho:

- *Ser prudente é agir com prudência! É o coelho que não procura o perigo. É cauteloso, é sábio quanto à importância da sua segurança. Enfim, é o coelho que tem a virtude, o dom de prever e evitar as falhas e os perigos. Perigos estes que possam levá-lo a conhecer e praticar o que não lhe convém, o que não é bom para ele, o que possa lhe causar dores e sofrimentos. E até a perda de sua vida. É o coelho moderado em suas ações, previdente, que procura antecipar-se na descoberta de uma situação perigosa à sua frente. Entenderam?*

O silêncio dos filhotes parecia dizer que eles entenderam mais ou menos.

Mas, Rabicho continuou suas explicações:

- *Ser precavido é ter precaução, ser cauteloso. E o que é precaução? Precaução é ter uma cautela antecipada. Ou seja, ser prudente, cuidadoso, em antecipação aos mais diversos perigos, evitando-os antes que aconteçam. Entenderam?*

Os coelhinhos olhavam assustados, em silêncio. Sinal que eles precisavam de mais informações sobre os perigos dos campos e da floresta.

E o preocupado papai Rabicho encerrava a sua apresentação:

- *Ser cuidadoso é ter cuidado. É pensar e refletir antes de agir ou decidir sobre alguma ação. É estar alerta e vigilante sobre os perigos à sua*

volta. É ter um comportamento que não atraia situações perigosas para si. Prudência, precaução e cuidado têm significados semelhantes.

O papai Rabicho sentiu que era hora de parar com as aulas de classe e partir para as aulas práticas no campo.

- Meus filhotes, não fiquem preocupados! Vocês entenderão melhor no passeio ao campo. Vamos lá! E prudência, precaução e cuidado que muitos perigos nos esperam!

E era tudo o que os coelhinhos queriam ouvir. Eles saíram saltando e brincando, seguindo o seu pai em direção ao campo.

No caminho, Rabicho adiantava uma explicação importante:

- Procurem sempre ficar de orelhas para cima, ouvindo os sons e ruídos ao seu redor. Eles podem demonstrar que animais perigosos estão se aproximando de vocês. Ouçam os sinais de alertas dados pelos pássaros. Normalmente, quando os pássaros veem algum animal perigoso se aproximando, eles emitem sinais de alerta. Não se distraiam ficando muito tempo com as cabeças abaixadas comendo. Comam um pouco e logo levantem a cabeça e deem uma olhada ao redor. E procurem estar sempre juntos, mesmo que vocês fiquem adultos. Estes são comportamentos de precaução e cuidado.

E durante algumas semanas, Rabicho passeou pelos campos e florestas, mostrando aos seus filhotes todos os perigos que os ameaçavam.

Assim, ele mostrou:

Como uma cobra de esconde e se prepara para dar o bote.

Como o cachorro do mato e outros animais caçadores se abaixam e se escondem para dar o pulo de ataque.

Como a águia voa em silêncio para agarrar os coelhinhos por detrás e pelas costas.

Como as corredeiras de água podem arrastar e afogar quem cai nelas.

E foram muitas as orientações.

Por fim, Rabicho deu um alerta final:

- *Vocês devem ficar longe das plantações de cenoura e verduras dos homens!*

- *Mas, por que papai? Cenouras são tão saborosas e nutritivas para nós coelhos? Perguntou um dos coelhinhos.*

- *Realmente, elas são. Mas, os homens plantam cenouras e verduras para eles e não querem dividir com os coelhos. Assim, eles armam armadilhas, colocam cães de guarda e, alguns, jogam até veneno perto das plantações.*

- *Veneno, papai? O que é isto? Perguntou outro coelhinho.*

Veneno é como uma droga. Quando comido pelo coelho, ele intoxica o sangue e o coelho morre algumas horas depois!

- *E como saber o que é um veneno? Perguntou um terceiro coelhinho.*

- *Vocês devem comer somente os que a mamãe ensinou para vocês e nos lugares que ela mostrou. Esta é a melhor maneira de vocês ficarem longe do veneno.*

Finalmente, os coelhinhos confirmaram que aprenderam e conheceram os perigos da floresta e dos campos, onde eles viveriam dali para frente. E todos prometeram ser prudentes, precavidos e cuidados.

O senhor Cláudio, já sentindo a necessidade de abreviar a história para ir dormir, tentou finalizar:

- Blá, blá, blá. Blá, blá, blá... E, assim, o treinamento se repetiu com Bambu e Kikiki, o papai cervo e o papai macaco. Os dois filhotes de cervo entenderam os perigos que os ameaçavam, da mesma forma que o filhote de macaco.

Entretanto, Pedrinho não se dava por vencido:

- Mas, pai! Quais foram os perigos que Bambu e Kikiki disseram para os seus filhotes. Eu gostaria de saber!

Respirando fundo, o senhor Cláudio folheou o livro, voltando algumas páginas atrás, e resumiu:

- Bambu chamou a atenção, principalmente, para a ameaça do ataque da onça pintada. Ela gosta de caçar cervos e é muito esperta. A sucuri, uma cobra enorme, também caça filhotes de cervo. Além disto, Bambu disse para seus filhotes ficar longe dos homens. Alguns são caçadores impiedosos e caçam os cervos também.

- E Kikiki, o que ele falou? Insistiu Pedrinho.

- Kikiki salientou os riscos de queda das árvores. Disse para o filhote tomar cuidado ao saltar de um galho para outro, verificando se o galho não é muito fino. Chamou, também, a atenção para ficar longe de bandos de macacos. Alguns são violentos e brigam com os macacos de outras espécies, chegando a matar os seus filhotes. A águia e a jaguatirica são outros predadores dos macacos. Ele falou, também, para o seu filhote não entrar em caixas estranhas com alimento no fundo. Elas são armadilhas montadas por traficantes de animais silvestres. E outras orientações de segurança.

E o senhor Cláudio, já no seu limite, encerrou:

- Bem, é hora de dormir. Se você quiser, amanhã você lê o livro novamente!

E Pedrinho...

- Espera aí, pai! Mas, como esta história terminou?

E o senhor Cláudio leu o final da história:

Dali para frente, todos os filhotes seguiram os seus destinos na imensa floresta e nos campos.

Eles foram ficando cada vez mais prudentes, precavidos e cuidadosos com relação aos perigos que os cercavam.

Ora por escaparem por um triz de ataques de seus predadores. O susto é um grande professor!

Ora por verem seus amigos não ter a mesma sorte... O que acontece de ruim com os outros, é também um grande professor!

E o senhor Cláudio terminou a história para aquela noite.

Ele sentiu que Pedrinho estava triste pelos filhotes dos animais da floresta que não conseguiram escapar dos perigos.

- Pai, ainda bem que nós crianças não temos que enfrentar tantos perigos, não é verdade? Perguntou Pedrinho, esperando uma resposta positiva de seu pai.

Fechando o livro e olhando profundamente nos olhos de Pedrinho, o senhor Claudio disse:

- Pedrinho, infelizmente isto não é verdade. Você está com 12 anos, logo será um adolescente e sairá com mais frequência às ruas, sozinho ou com seus amigos. Você conhecerá pessoas boas e pessoas más, terá amigos verdadeiros e amigos falsos. Você estará exposto a muitos perigos.

Vendo Pedrinho dar seus primeiros bocejos de sono, o senhor Cláudio encerrou:

- Mas, agora durma. Outro dia, vamos falar dos perigos que este meu 'coelhinho' terá que enfrentar quando ficar solto nos 'campos' aí fora!

Cutucando e fazendo cócegas na barriga de Pedrinho, o senhor Cláudio deu-lhe um beijo de boa noite e, também, foi dormir. Mas, não sem antes sair do quarto aos pulinhos como se fosse um coelhinho.

Pedrinho riu e, antes de fechar os olhos e dormir, pensou:

- Quais serão estes perigos aí fora que eu terei que enfrentar?

Os dias seguintes não foram os mesmos para Pedrinho. Ele se lembrava sempre da história contada pelo seu pai. Ele imaginava como estariam os filhotes de coelho, cervo e macaco na grande floresta e nos campos.

E uma coisa ele fixou bem em sua mente: a necessidade de ser prudente, precavido e cuidadoso.

Quando saía com seus pais, seus amigos e mesmo sozinho, Pedrinho procurava adotar um comportamento com base nestes ensinamentos.

Ele era muito cuidadoso ao atravessar a rua, olhando bem para o lado esquerdo e lado direito, antes de seguir em frente.

Quando estava no carro, ele nunca saía pela porta que dava acesso para a rua. Isto era muito perigoso e ele poderia ser atropelado. E mesmo quando saía pela porta que dava acesso à calçada, ele observava antes se não vinha alguma pessoa, bicicleta ou moto e até se não tinha um buraco no chão.

Na escola, ele se mantinha afastado dos meninos briguentos, que queriam arranjar confusão o tempo todo. Ele procurava a amizade de meninos mais tranquilos e de paz. Estes eram seus verdadeiros amigos.

Ele nunca conversava ou aceitava coisas de estranhos na porta da escola, shoppings e outros lugares onde ele andava.

Na Internet, ele não mantinha conversas nos sites de relacionamentos com pessoas adultas desconhecidas, somente com seus amigos e conhecidos. Quando ele percebia que uma pessoa conseguia entrar em suas conversas e escrevia coisas estranhas, oferecendo presentes, doces, brinquedos para marcar um encontro, ele imediatamente avisava seus pais e não continuava a conversa nos sites de relacionamentos.

Quando ele via uma briga ou uma cena de violência nas ruas ou porta da escola, ele se mantinha precavido e não se aproximava motivado pela curiosidade. Ao contrário, ele se retirava e procurava um lugar seguro para ficar.

Nos parques de diversão, na praia e em todos os lugares que frequentava, ele era prudente. Ele observava e tentava descobrir que perigos poderiam estar ao seu redor que poderiam trazer-lhe alguma ameaça.

Enfim, ele sempre procurava ficar atento aos sons e ruídos ao seu redor. Eles poderiam demonstrar perigos se aproximando, como um carro, uma moto, um cachorro bravo. Ele não se distraía ficando com a cabeça abaixada. Ao contrário, ele procurava manter a cabeça erguida de forma a ter uma melhor visão de tudo à sua volta. E procurava ficar sempre junto aos seus pais e amigos, evitando ficar sozinho.

E Pedrinho lembrava-se de quem aprendeu esta lição - o Rabicho, quando ensinava seus filhotes:

Procurem sempre ficar de orelhas para cima, ouvindo os sons e ruídos ao seu redor. Eles podem demonstrar que animais estão se aproximando de vocês. Ouçam os sinais de alertas dados pelos pássaros. Normalmente, quando os pássaros veem algum animal perigoso se aproximando, eles emitem sinais de alerta. Não se distraiam ficando muito tempo com as

cabeças abaixadas comendo. Comam um pouco e logo levantem a cabeça e deem uma olhada ao redor. E procurem estar sempre juntos, mesmo que vocês fiquem adultos. Estes são comportamentos de precaução e cuidado.

Passadas algumas semanas, Pedrinho cobrou seu pai:

- Pai, quando vamos falar dos perigos que este seu ‘coelhinho’ enfrentará nos ‘campos e florestas’ lá fora?

E o senhor Cláudio aproveitou o interesse de Pedrinho para agendar:

- Neste final de semana. Mas, não vamos conversar em sua cama na hora de dormir, não! Esta conversa nós teremos andando no parque ecológico! Combinado?

- Combinado! Respondeu Pedrinho.

- Então toque aqui! Respondeu o senhor Cláudio.

Mas, quando Pedrinho procurou tocar o punho fechado de seu pai com o seu, o senhor Cláudio desviou e fingiu dar um soco em sua barriga.

Os dois riram e se abraçaram!

Dona Odete ficava muito contente ao ver os dois se darem tão bem. Isto facilitaria a conversa que o seu marido Cláudio teria com seu filho Pedrinho.

Ela sabia que esta conversa iria tratar de um assunto muito grave e sério e que seria muito importante para a vida e o futuro de Pedrinho - as **DROGAS!**

O domingo para poderia ser melhor para uma boa caminhada no parque ecológico.

O céu estava azul, o sol brilhava e uma suave e fresca brisa tornava a caminhada muito agradável.

Após o café da manhã, o senhor Cláudio deu o comando:

- Pronto para uma longa caminhada, Pedrinho?

- Sim, pai! Respondeu Pedrinho, colocando alguns biscoitos no bolso.

E enquanto os dois caminhavam pelas alamedas do parque ecológico próximo onde a família morava, o senhor Cláudio começou a conversar com Pedrinho:

- Pedrinho, você já entende bem que as pessoas ingerem coisas que fazem bem e coisas que fazem mal ao seu corpo e à sua saúde. Você sabe que leite e frutas, por exemplo, são alimentos que podem ajudá-lo a se tornar forte e saudável e que qualquer coisa em excesso, mesmo as coisas boas, pode levar as pessoas a se sentirem mal, certo?

- Certo, pai! Confirmava Pedrinho mostrando-se atento e interessado. E o senhor Cláudio continuou:

- Sua mãe já conversou com você que remédios são bons para as pessoas, desde que usados com critérios recomendados pelos médicos. Lembra-se disto?

Respondeu Pedrinho:

- Sim, pai. Até hoje eu me lembro bem do que mamãe falou: Remédio não é doce ou sobremesa. Mesmo que se use só um pouquinho a mais do que o médico orientou, pode-se ficar mais doente ainda. Remédio é para usar só quando precisamos. E sempre com orientação de um médico. Só tome remédio que a mamãe, o papai ou a vovó te derem. Não aceite remédios oferecidos por outras pessoas sem o conhecimento do papai ou da mamãe. E nunca aceite remédios oferecidos por pessoas estranhas!

- Muito bem, filho, muito bem! Você é um ótimo aprendiz! Agora, vamos falar um pouco sobre cigarros!

- Você já observou alguns adultos fumando, inclusive parentes e amigos nossos, além de outras pessoas que gostamos, certo?

- Já, pai! Eu acho engraçado quando eles soltam fumaça pelo nariz e fazem argolas de fumaça no ar!

- O uso de cigarros está presente também em filmes, programas de TV e desenhos animados. Assim, isto dá uma ideia que todo mundo fuma e que não há problema em fumar. Mas, isto não é verdade. Desde pequeno você ouviu pessoas dizer que cigarro faz mal e pode matar. E muitas pessoas não gostam da fumaça ou do cheiro do cigarro em ambientes fechados. O cigarro é muito nocivo e prejudicial à saúde, apesar da gente ver muitas

peças fumando em quase todos os lugares que frequentamos. O que você acha disto?

- Pai, eu não vou fumar quando ficar grande! Respondeu Pedrinho rapidamente. Mas, ele tinha algumas perguntas a fazer:

- Um dia, eu vi meu amiguinho fingir que estava fumando, usando papel enrolado ou uma caneta como cigarro! E ele disse para sua mãe: “Mãe, olha, estou fumando!”. E sua mãe respondeu: “Nossa, filho, que susto. Ainda bem que é cigarro de mentirinha, pois fumar é muito ruim para a saúde”. Eu achei legal a resposta dela. Ela não deu bronca no meu amiguinho, mas aproveitou para falar que fumar é prejudicial à saúde!

- Outra coisa, pai! Se fumar é assim tão ruim, por que o vovô fuma?

- Pois é, filho. Eu sei que fumar é muito ruim para o vovô. Mas, quando as pessoas começam a fumar, é muito difícil parar. Ele queria mesmo é nunca ter começado. Mas, agora ele tenta sempre fumar longe da gente para nós não respirarmos a fumaça. Ele sempre diz que vai continuar tentando parar. Eu insisto muito com ele parar de fumar. Ele já fez um tratamento médico para parar de fumar, mas não conseguiu. Ele agora é um viciado e dependente do cigarro! Eu me preocupo muito com a saúde de meu pai, filho. Eu me preocupo muito!

- Pai, eu estou com medo que o vovô morra de tanto fumar.

- Eu sei, filho. Eu também me preocupo. Por isso é que ele sempre diz que não quer que você comece a fumar! Ele diz isto por gostar muito de você. Vamos pedir a Deus que o ajude a parar de fumar!

- Pai, o irmão do Lucas fuma e os amigos dele também. Eles acham legal fumar!

- É verdade, Pedrinho. Alguns irmãos mais velhos acham legal fumar. Eles acham que parecem adultos quando fumam. Mas, fumar faz muito mal. A gente tem sempre que fazer o que é bom para o nosso corpo. Nem sempre o que os outros fazem ou acham legal é o melhor para nossa saúde!

- É verdade, pai. Confirmou Pedrinho.

- As pessoas que fumam, mais tarde ou mais cedo, podem contrair uma doença chamada câncer! E esta doença grave pode matar! E existem muitas

outras doenças graves associadas ao vício de fumar! Confirmou o senhor Cláudio.

- Vamos tomar um suco? Você não está com sede? Perguntou o senhor Cláudio.

- Estou sim, pai. Logo ali tem uma lanchonete. Boa ideia!

Na lanchonete, a faxineira estava fazendo a limpeza do piso e o cheiro dos produtos de limpeza de espalhava pelo ambiente. Um gostoso cheiro de limão era sentido no ar. Pedrinho pediu um suco de laranja e seu pai uma água mineral. E Pedrinho aproveitou para perguntar:

- Pai, como é gostoso o cheiro de alguns produtos de limpeza, não? Cheirar não faz mal, faz?

- Podem fazer mal sim, Pedrinho. E podem até viciar uma criança ou um adulto a procurar cheirar um determinado produto mais vezes. É muito comum as crianças terem atração pelo cheiro e cor de produtos de limpeza. O mesmo se aplica a alguns produtos de escritório, como corretivo, aquele branquinho que se aplica no papel com um pincelzinho; aos produtos de beleza, como esmalte e acetona, principalmente; aos de higiene pessoal, como os desodorantes, por exemplo. Apesar de não termos em casa, muitas crianças compram cola de sapateiro para cheirar. Elas perdem a consciência do que estão fazendo, brigam, cometem furtos e até crimes maiores.

- Mas, por que a mamãe compra estes produtos então, pai?

- Pedrinho, veja bem. A mamãe precisa comprar estes produtos para limpar a casa, fazer maquiagem, usar na higiene pessoal. Cheirar involuntariamente por alguns segundos estes produtos, enquanto eles estão sendo aplicados na limpeza da casa ou no corpo, não é o problema maior. O problema surge quando se gosta do cheiro e se fica cheirando o tempo todo. Isto pode se transformar em um vício e prejudicar seriamente a saúde.

- Ah! Entendi pai. É bom a gente ficar longe destes produtos, não?

- Sem dúvida! E nunca beber nenhum deles, mesmo que a cor, o cheiro e o sabor sejam agradáveis. Isto pode levar uma pessoa à morte!

- Pai, e o Félix?. Ele pode cheirar e beber estes produtos ou não? Perguntou Pedrinho, preocupado com o seu gatinho.

- Pedrinho, tome cuidado para não deixar o Felix lambem ou cheirar esses produtos. Eles são como veneno e podem matar o seu gatinho. Eles só servem mesmo para limpar a casa ou ser usados na higiene pessoal. Lembre-se sempre, Pedrinho. Esses produtos são cheio de química e são perigosos para nossa saúde. A cor é bonita, o cheiro até pode ser bom, mas é muito perigoso. Por isso é melhor não ficar cheirando e muito menos bebendo!

A final do suco e da água mineral, o senhor Cláudio disse:

- Vamos andando? Temos muito caminho pela frente. Você está cansado desta conversa, Pedrinho. Quer continuar em outro dia?

- Não, pai. Vamos continuar. Eu estou gostando muito de ouvir esta história. São como os perigos da floresta e dos campos que Rabicho, Bambu e Kikiki mostraram aos seus filhotes! Respondeu Pedrinho.

O senhor Cláudio deu um tempo, mostrando ao Pedrinho os pássaros que viviam no parque ecológico, um casal de cotia que corria de lá para cá, os muitos pavões que gritavam alto e abriam os seus rabos em leque.

E a conversa continuou:

- Pedrinho, outro assunto muito importante é o álcool, ou melhor, a bebida alcoólica! Você já deve ter notado que a bebida alcoólica faz parte da vida das pessoas e a maioria das pessoas que bebe o faz de modo moderado e em situações adequadas. Assim, as crianças observam e aprendem desde cedo que os adultos fazem uso de bebidas alcoólicas nas festas em família, nos programas de televisão, nos filmes do cinema, em restaurantes, em casa.

- Tenho sim, pai! E vejo que as pessoas ficam mais alegres quando bebem! Isto quer dizer que beber é bom?

- Pedrinho, também não é bom, não! As pessoas ficam alegres, mas podem ficar agressivas quando bebem demais. É comum a gente ver brigas nos bares, nas festas, no trânsito e em tantos outros lugares porque as pessoas estão embriagadas. Quantas mortes no trânsito a televisão mostra todos os dias causadas por motoristas bêbados!

- É, pai! Eu também já vi! O ano passado o pai de meu amigo da escola morreu em um acidente de carro. Ele bebia muito! Disse Pedrinho, reforçando o que o seu pai dissera.

- Por isso, meu filho, esqueça bebida enquanto criança. E faça todo o possível e todo esforço para esquecer a bebida alcoólica também quando for um adulto! Mesmo uma pessoa adulta vai se acostumando a beber aos poucos. Depois, aumenta a quantidade. Quando se dá conta, está viciado no álcool. E, assim, estará se condenando a uma vida de limitações, acidentes, brigas e até a morte por muitas doenças provocadas pelo álcool.

- Pai, eu posso provar um golinho de bebida um dia só para ver como é o gosto?

- Não, senhor Pedrinho. Bebida é coisa de adulto, faz mal para criança.

- Mas, pai! Por que o tio Toninho bebe cerveja? Perguntou Pedrinho.

- Ele acha gostoso. Mas, eu sei que ele sempre procura tomar cuidado para não beber muito, pois ele sabe que isto pode mudar seu jeito de ser! E ele nunca bebe quando vai dirigir. Ele bebe um pouco de cerveja só para relaxar nos finais de semana e quando está em férias ou em uma festa.

- Mas, pai. O tio Toninho não pode ficar viciado e ficar bêbado como o tio Fernando? Perguntou Pedrinho, assustado.

- Pedrinho, eu acho que isto nunca vai acontecer com ele. Ele ama sua família, sabe que tem que cuidar dela por toda sua vida e, principalmente, ele gosta muito dele mesmo! Respondeu o senhor Cláudio, mostrando confiança.

- Mas, o tio Fernando anda esquisito e fala de modo estranho cada vez que ele vem para uma festa em família! Exclamou Pedrinho.

- Infelizmente, o seu tio Fernando bebe muita cerveja e mistura com uísque e outras bebidas alcoólicas. Por isso ele anda e fala deste jeito. E o que você acha quando vê o tio Fernando assim?

- No começo eu acho engraçado, mas depois eu fico com pena e até com medo dele. Na última festa ele ficou tonto quando dançava e caiu no chão! Lembra-se pai?

- Claro que me lembro. No dia seguinte, ele fica com vergonha do que fez e fica triste e deprimido. Quando isto acontece, ele evita visitar a família por um tempo. Mas, o tio Fernando disse que vai parar de beber, nem que ele tenha que fazer um tratamento em uma clínica de recuperação!

- Clínica de Recuperação, o que é isto pai?

- Uma clínica de recuperação é um lugar onde os viciados em álcool e outras drogas são internados para tratamento. Lá, eles recebem tratamento médico, orientação psicológica e espiritual. Uma boa parte deles sai curada, outra, infelizmente, continua com o vício mesmo após o período de internação.

- Quer dizer que o tio Fernando vai ficar preso lá?

- Não, filho! Na verdade ele não ficará preso. Ao contrário, ele buscará sua libertação. Sua libertação do vício do álcool e poderá ser um novo homem na sociedade e para sua família.

O senhor Cláudio andou mais um pouco pelo parque, tomou um sorvete com Pedrinho e, quando estavam sentados em um banco, à sombra de uma árvore, ele disse:

- Mas, Pedrinho, o que o papai precisa conversar com você é algo muito mais sério e grave do que o vício de beber e de fumar. É o vício de algumas outras drogas. Você já ouviu falar de outras drogas ou já viu algum menino usando droga?

- Pai, minha professora já explicou algumas coisas sobre drogas. Eu nunca vi nenhum menino na escola usando isto. Mas, acho que vi na praça perto de casa. Um grupo de meninos agia de forma muito estranha, eles pareciam doentes. Alguns cheiravam alguma coisa e ficavam tontos, agressivos. Eles chegavam até a brigar muito uns com os outros. Mas, não sei se eles estavam usando drogas. Mas, pai. O que é droga?

- Pedrinho, 'droga' é qualquer substância ou ingrediente utilizado em laboratórios, farmácias, tinturarias e outras atividades. Um pequeno comprimido para aliviar uma dor de cabeça ou até mesmo uma inflamação é uma 'droga'. Mas, esta palavra é mais usada para se referir a produtos que levam o viciado a ter alucinações ou qualquer outra substância tóxica que leva a pessoa a ficar dependente, como o cigarro, o álcool, o crack, a cocaína, entre tantas outras drogas.

- E por que elas fazem mal às pessoas, pai?

- As drogas mexem com a cabeça das pessoas quando são ingeridas, injetadas, inaladas ou absorvidas pela pele. Elas entram na corrente sanguínea e atingem o cérebro. Quando isto acontece, o cérebro altera todo

o seu equilíbrio, levando o usuário da droga a alucinações e ter reações muito agressivas e incontroláveis. Por esta razão, vemos na televisão notícias de pessoas matando outras sob o efeito de drogas e tantos outros crimes provocados pelo uso das drogas.

- Cruz credo, pai. Isto acontece?

- Filho, acontece sim e muitas vezes e todos os dias. Com o tempo, o usuário de droga acaba, finalmente, dando fim à sua própria vida pelas doenças que adquire ou por acidentes e confusões que acabam acontecendo com ele.

- Mas, pai. Se as drogas fazem tanto mal às pessoas, por que elas usam drogas? Eu não entendo isto!

- Pedrinho, as pesquisas feitas para responder esta pergunta citam que muitos jovens são influenciados a usar drogas por criminosos, como os traficantes que vendem as drogas, por viciados e por falsos amigos, em várias situações comuns da vida. É importante que você conheça estas situações e nunca, jamais em tempo algum se deixe levar por estes criminosos, viciados e falsos amigos, combinado?

- Combinado, pai! Eu já estou com medo das drogas desde já!

- Então, Pedrinho, vamos conhecer algumas destas situações?

- Vamos, pai!

- Uma, é por curiosidade - algumas crianças, jovens e adultos ficam sabendo a respeito de droga e cometem o erro de experimentar pela primeira vez. E esta primeira vez se transforma na segunda, na terceira, até se transformar em um vício e dependência. Esta curiosidade leva a pessoa à morte e à destruição! Devemos usar nossa curiosidade para aprender e conhecer melhor as coisas boas da vida!

- Outra, é a influência de amigos, ou melhor, de falsos amigos - quem é viciado em drogas procura levar outras pessoas ao mesmo vício. Este motivo é muito comum. Assim, meu filho, se um dia algum de seus falsos amigos quiser envolvê-lo para consumir droga, entenda que ele é o seu pior inimigo e que ele quer desgraçar a sua vida como já desgraçou a vida dele! Fuja dele e sempre conte para o papai, a mamãe, a vovó, sua professora.

- Outra é a influência do viciado em drogas. O viciado em drogas procura convencer as outras pessoas que ele sente sensações maravilhosas com as drogas. Assim, procura despertar a vontade em alguma criança e jovem para que experimentem as mesmas sensações. Ele não fala o quanto passa mal após o consumo da droga e como ela está tornando o seu presente um inferno e o seu futuro negro. Portanto, nada da experimentar sensações novas através das drogas! A vida oferece muitas outras sensações novas que não oferecem risco. A da droga é um erro fatal!

- Outra, é o desejo de fugir de um problema. Porém, as pessoas enfrentam estes problemas com coragem e determinação, procuram aprender com estes problemas, aceitam quando estão erradas, procuram convencer os outros quando estão certas. Mas, algumas pessoas recorrem às drogas para fugir destes problemas normais da vida. Estas escolhem o pior caminho, o caminho da destruição de suas vidas. E, não só não resolvem seus problemas, como criam problemas muito maiores e mais mortais!

- Outra, é ter coragem para fazer alguma coisa. Assim, recorrem às drogas. Com o seu cérebro totalmente desequilibrado pela ação das drogas, estas pessoas acabam tendo a falsa coragem de fazer as coisas e, principalmente, as piores coisas, como roubar, matar, se arriscar aos perigos. A criança e o jovem devem sempre procurar vencer a timidez ou a falta de coragem, mas, nunca através do uso das drogas. Quem cria coragem com o uso das drogas não é um corajoso e, sim, um covarde!

- Outra, é a busca de sensações de prazer em festas de embalo. Não raras vezes, em muitas destas festas são oferecidas drogas aos participantes pelos traficantes criminosos e viciados que se infiltram nestas festas. Muitos jovens começam nestas festas o vício das drogas. Portanto, Pedrinho, não aceite e não participe de convites para estas festas. Fique longe delas!

- Finalmente, por hábito já adquirido e dependência ao vício. Nesta situação, as pessoas já não conseguem mais viver sem o consumo das drogas. Estão viciadas e dependentes. Desgraçaram suas vidas e, o que é pior, elas conseguem trazer desgraças para suas famílias e famílias de outras pessoas.

- E, Pedrinho, há muitas outras razões que não precisamos conversar a respeito. O mais importante é que, quaisquer que sejam as razões e motivos que levam crianças, jovens e adultos a entrarem no mundo das drogas, eles devem ser ignorados e condenados por todos. Certo? Não há motivos que justifiquem a maldição do vício das drogas.

- Certíssimo, pai. Certíssimo! Pai, nós falamos tanto de drogas, mas, quais são estas tais drogas e o que elas fazem de mal para as pessoas?

- Boa pergunta, Pedrinho. Eu ia finalizar esta nossa conversa exatamente falando sobre os principais tipos de drogas e o que elas causam ao organismo dos viciados e dependentes. Você não está cansado? Não quer deixar esta parte final para outro dia?

- Não, pai. Vamos terminar esta história sobre drogas. Eu estou achando muito importante esta conversa para mim.

Dizendo isto, Pedrinho deitou-se no gramado, ao lado do banco do parque onde seu pai se acomodou para falar a parte final da conversa sobre drogas. Pedrinho, na verdade, estava cansado, mas não queria demonstrar isto para o seu pai.

E seu pai continuou:

- Pedrinho, a vida é como um grande Parque de Diversões. Existem os brinquedos que nos dão alegria e prazer, mas não oferecem perigos e riscos. Mas, há, também, os brinquedos que podem nos dar mais euforia e entusiasmo, mas que oferecem perigos, como a montanha russa, por exemplo. E há o trem fantasma, onde conhecemos o mundo das trevas...

E Pedrinho, ouvindo a conversa de seu pai, adormeceu profundamente no gramado, sem que o seu pai notasse. O senhor Cláudio continua sua conversa, enquanto Pedrinho se deixava levar por um profundo sonho.

E, neste sonho, ele se viu em um Parque de Diversões. Após andar e brincar em vários brinquedos, ele se deparou com uma espécie de trem fantasma que tinha o nome de Grande Galpão Negro Proibido.

Ele se interessou em conhecer o que este grande galpão negro escondia. Ele entrou na fila e logo estava sentado em uma cadeira do trem fantasma que o levaria ao tenebroso passeio, juntamente com outros visitantes.

À medida que os visitantes avançavam nesta fantástica aventura no Grande Galpão Negro Proibido, sentiam que algo muito sinistro pairava no ar.

O caminho de acesso era escuro e frio, as plantas eram todas com muitos espinhos e algumas flores em roxo e vermelho escuro. Rostos humanos, gemiam e choravam.

Ao se aproximarem do início da viagem, Pedrinho e as outras crianças sentiram um frio correr por suas espinhas. Era um galpão do mais profundo negro, com luzes vermelhas que mal davam para iluminar o caminho de acesso.

Centenas de crânios humanos decoravam as grandes e negras paredes externas dando o único toque branco ao tétrico ambiente. Um anãozinho, com cara de poucos amigos, apenas acenava para os visitantes num gesto que lembrava um convite para entrar. Seu nome era Ghost.

Pedrinho falou ao seu companheiro de banco:

- Isto parece o inferno!
-
- Parece mesmo. Isto é o próprio inferno! Vamos embora daqui? Disse o seu desconhecido amiguinho, assustado.
- Espere! Eu acho que o Parque de Diversões não estragaria o passeio com algo que pudesse nos causar algum mal! Procurou tranquilizar Pedrinho.

Ao se aproximarem, um grande portal começou a se abrir lentamente. Do lado de dentro, o grupo de crianças visitantes podia ouvir gritos terríveis e gemidos de dor.

Várias crianças queriam voltar para trás e ir embora. Mas, Ghost, com os olhos fixos no vazio, falou lentamente em voz rouca e tenebrosa:

- Mortais! Deus deu a todos vocês opções de uma vida sadia através de bons hábitos alimentares e prática de exercícios físicos. Este galpão abriga as cabeças ocas dos que morreram por terem feito opção pelas drogas e bebidas. Agrediram violentamente a natureza de seus organismos. Eu recomendo a vocês que, nunca, jamais, em tempo algum, entrem neste terrível caminho que os levaria ao cemitério do Grande Galpão Negro Proibido!

Silenciosamente, Ghost retirou-se para o interior do galpão para aguardar o próximo grupo de visitantes. E, silenciosamente, olhando os visitantes profundamente, esboçou um tenebroso e leve sorriso vermelho, indicando o caminho a seguir para a próxima atração.

Estranhamente, os acenos com os dedos de Ghost indicavam a porta de um cemitério. Sem escolha, nosso grupo entrou neste estranho cemitério. Lá

dentro, alinhadas ao longo de um caminho, escuro em seu início e um pouco mais claro à medida que avançavam, sepulturas enormes traziam epitáfios e mensagens sobre as pessoas que morreram e estavam enterradas ali.

Estranhas figuras de mortos-vivos se levantavam, à medida que o trem fantasma avançava. Estes mortos-vivos eram jovens, crianças, adultos e até idosos e mulheres. Eles iluminavam as pedras dos túmulos com uma lanterna, onde as crianças visitantes podiam ler os epitáfios e mensagens.

Primeiro túmulo:

“Aqui jaz um alcoólatra. Antes de morrer ingeria álcool em excesso, que lhe causava sérios problemas, tanto físicos como em sua vida na sociedade. No começo do vício, sentia um simples mal estar. Depois o álcool começou a deteriorar vários órgãos do seu corpo. Conforme aumentou as doses, ele sentiu efeitos mais sérios, como: depressão, falta de coordenação de movimentos, diminuição dos sentidos, descontrole emocional, sono excessivo. Teve o rompimento de veias e deterioração do cérebro, coração, fígado, rins e estômago. Morreu de cirrose hepática, uma doença grave do fígado. Apresentava outros sintomas, como problemas mentais e até alucinações. Tinha digestão difícil e vivia com a parede do estômago irritada, o que favoreceu a instalação de gastrites e úlceras. Teve sua expectativa de vida reduzida em mais de quinze anos. Antes de morrer, causou vários acidentes de trânsito por dirigir alcoolizado, ferindo e matando pessoas inocentes”.

(Você sabe o que significa a palavra ‘jaz’? Não? Então, senta para ouvir seu professor: jaz é a terceira pessoa do presente do verbo jazer. Significa: está deitado; está morto; está quieto, imóvel; está sepultado; está colocado, posto, situado; permanece; encontra-se).

Segundo túmulo:

“Aqui jaz um fumante. Ele ignorou que o fumo do tabaco tem a maior variedade de tóxicos que o homem introduz no organismo por sua vontade. O fumo é responsável por 90% das mortes por câncer do pulmão. Mas, pode provocar câncer de boca, laringe, faringe, esôfago, pâncreas, rim, bexiga e colo de útero. O fumo é responsável por 25% das mortes por doenças do coração e cerebrovasculares. Nas doenças pulmonares, 85% são causadas pelo fumo. Já foram detectados na fumaça do cigarro 4.720 elementos químicos, todos nocivos, como a nicotina, monóxido de carbono, alcatrão, sendo 60 altamente cancerígenos. O cigarro pode causar: bronquite

crônica, enfisema pulmonar, o infarto do miocárdio e câncer de pulmão. Quase todos os órgãos do organismo são afetados pelo vício do fumo. Morreu de câncer de pulmão, após um longo período de tratamento e sofrimento, aos 48 anos de idade”.

Terceiro túmulo:

“Aqui jaz um viciado em inalantes. Os inalantes são drogas que prejudicam o bom funcionamento do cérebro. As mais vendidas são: colas, lança-perfume, parafinas, diluentes de pintura, tira-manchas, acetona, combustíveis, éter e clorofórmio. Desgraçadamente, elas atraem muitas crianças, adolescentes e jovens com idade escolar, que procuram euforia e desinibição, provocando alterações neurológicas, perturbações visuais e auditivas, alucinações. A mucosa pulmonar é a principal via de absorção destas drogas. As drogas inalantes agem de modo semelhante aos anestésicos. Isto é, no início provocam excitação, seguida de desinibição e, finalmente depressão. Antes de morrer, apareceram problemas, tais como: alteração da consciência, perda da memória, medo da luz, irritação dos olhos, náuseas, vertigem, diarreias, dores no peito, fraqueza nas articulações e nos músculos, lesões nos rins, fígado e pulmões. Era um menino de rua e se viciou em cheirar a cola de sapateiro. A aspiração repetida do solvente resultou na destruição de neurônios, provocou perda de reflexos, dificuldades de concentração e perda de memória. Morreu ainda criança de parada do coração!”.

De vez em quando, Pedrinho abria os olhos quando seu pai dizia:

- Pedrinho, você está ouvindo o que eu estou falando?

E, morto de sono, Pedrinho respondia:

- Sii, sii, sim, pai! E caía no sono novamente.

Sem perceber que Pedrinho dormia pesado, o senhor Cláudio continuava a esclarecer sobre os principais tipos de drogas e seus efeitos...

Coincidentemente, eram as mesmas coisas que Pedrinho lia nas lápides dos túmulos...

E Pedrinho voltava ao seu sono e à sua viagem no trem fantasma no terrível Grande Galpão Negro Proibido...

Quarto túmulo:

“Aqui jaz um viciado em maconha. A maconha é um produto extraído de uma planta chamada *Cannabis*. Ela é, também, conhecida como marijuana. No começo do vício, ele sentia-se calmo, com bem-estar e relaxamento, vontade de rir. Mas, depois apresentava sintomas, tais como: desespero, pânico, olhos avermelhados, boca seca, aceleração do coração, angústia, tremores, percepções de tempo e distância, com prejuízos da atenção e da memória, alucinações e delírios. Apresentava problemas no pulmão, como bronquite e perda da capacidade respiratória. Morreu assassinado, após uma briga com desconhecidos, sob o efeito da maconha”.

Quinto túmulo:

“Aqui jaz um viciado em cocaína. A cocaína é uma droga extraída das folhas da planta chamada *Coca*. A cocaína pode chegar até o consumidor na forma de pasta ou na forma de pó, que pode ser aspirado ou diluído em água para ser injetado. Antes de morrer, apresentava graves alterações de comportamento, como: euforia, sensação de poder, empolgação exagerada, hiperatividade, insônia, falta de apetite, perda da sensação de cansaço, irritabilidade, agressividade, visões (alucinações) e delírios, aceleração do coração, degeneração muscular, ansiedade, mudanças de ânimo e humor, pânico, inquietação, crises convulsivas, respiração rápida e irregular. Ele se viciou e se deixou seduzir por esta droga devido aos efeitos de euforia e prazer que a cocaína proporcionava. Porém, esses efeitos duravam pouco tempo e ele entrou em contato com a realidade e experimentava depressão e ansiedade e não conseguia parar de consumir a droga. Morreu de *overdose*, ou seja, aspirou uma grande quantidade de cocaína e seu coração não aguentou, parando de funcionar”.

Sexto túmulo:

“Aqui jaz um viciado em crack. O crack é uma mistura de cocaína com bicarbonato de sódio. Esta droga se apresenta na forma de pequenas pedras e pode ser até cinco vezes mais potentes do que a cocaína. Ele inalava a fumaça produzida pela queima da pedra, utilizando-se um cachimbo para consumir a droga. Seus pulmões absorviam quase 100% do crack inalado. Ele sentia os primeiros efeitos do crack através de uma euforia total, que desaparecia repentinamente depois de um curto espaço de tempo, sendo seguida por uma grande e profunda depressão. Por causa da rapidez do efeito, ele consumia novas doses para voltar a sentir uma nova euforia e sair do estado depressivo. Passou a ter insônia, perda da sensação de cansaço, perda de apetite, perda de peso e desnutrição. Começou a apresentar um comportamento violento e se irritava facilmente. Sentia tremores, loucura e desconfiava de todos, além de ter os lábios, a língua e a garganta queimadas.

Tossia muito e tinha problemas para respirar. Seus pulmões apresentavam sérios danos. Morreu de derrame cerebral. Hoje, já existe uma variação do crack que tem um poder de dar alucinações ainda maior. Trata-se de uma droga chamada Merla. A Merla é feita das sobras da cocaína misturada com querosene e gasolina”.

Em seu sono profundo, Pedrinho e seus companheiros de viagem neste estranho trem fantasma, sentiram-se aliviados quando a viagem acabou.

O terrível cemitério mostrava ao longe mais túmulos, com nomes de outras drogas - anfetaminas, heroína, antidepressivos, barbitúricos, LSD, ecstasy, morfina, ópio, anabolizantes, Skank e tantas outras.

Na saída, uma enorme placa despedia-se dos visitantes:

FIQUEM FORA DAS DROGAS! DIGA NÃO ÀS DROGAS! AVISEM SEUS PAIS, PROFESSORES, SEUS AVÔS QUANDO ESTRANHOS SE APROXIMAREM DE VOCÊ PARA OFERECER DROGAS! DROGAS SÃO OS NUTRIENTES DA MORTE!

Pedrinho deu um salto da grama, assustado, quando seu pai falou:

- Então, Pedrinho? Vamos voltar para casa? Sua mãe já deve estar preocupada!

- Vamos, pai!

Pedrinho estava molhado de suor e com uma expressão de apavorado. Ele nunca esqueceria o sonho que teve e a terrível viagem ao cemitério do Grande Galpão Negro Proibido.

Ele levantou-se, deu um abraço e um beijo carinhoso em seu pai, dizendo:?

- Pai, você é o melhor pai do mundo e o meu melhor amigo!

- Você também é o melhor filho do mundo e meu melhor amigo, Pedrinho! E o que achou desta nossa conversa?

- Pai, eu achei muito boa! Muito boa mesmo!

- Você ouviu direitinho tudo o que o papai falou sobre cada droga e seus perigos para a saúde?

- Sim, sonhei... Quero dizer... Ouvi sim!
- E o que você aprendeu de mais importante, meu filho?
- Eu aprendi que devo ficar longe das pessoas que querem me envolver neste mundo das drogas. Pai, eu posso garantir: **DROGAS? NÃO! NUNCA! JAMAIS! EM TEMPO ALGUM!**

E Pedrinho reafirmou:

- Eu nunca quero fazer parte do cemitério do Grande Galpão Negro Proibido!
- Não entendi, filho...

Os dois riram e foram embora abraçados.

Dona Odete os esperava com uma succulenta feijoadá!

Enquanto os dois caminhavam rumo à sua casa, o senhor Cláudio pensou:

- Bem, eu acredito agora que posso soltar o meu ‘coelhinho’ cada vez mais nesta imensa floresta da cidade grande. Ele saberá como se defender dos inúmeros perigos que o esperam!

Pedrinho cresceu, tornou-se um adolescente, e depois um jovem, bonito, inteligente e forte.

Ele ingressou na faculdade de medicina. Será um grande médico.

Mas, até hoje ele se lembra dos ensinamentos de Rabicho e Rabiquete, Bambu e Bambete, Kikiki e Kekeke.

E, até hoje, Pedrinho guarda, entre os seus livros de estudo de medicina, o livrinho da história infantil que seu pai lera para ele aos 12 anos de idade e que abriu seus olhos para uma vida segura e saudável, longe das drogas e dos falsos amigos.

FIM